

DESCOBERTA DO HIV: O RECONHECIMENTO

THE RECOGNITION OF HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS (HIV) DISCOVERY

Luciano Zubaran Goldani

Rev HCPA 2008;28(3):205-6

O Prêmio Nobel de Medicina de 2008 foi eleito e os vencedores são da Europa. Os franceses Françoise Barre-Sinoussi e Luc Montagnier foram premiados pela descoberta do vírus causador da AIDS, o HIV, e o alemão Harald zur Hausen, pela descoberta de que o papilomavírus humano (HPV) causa câncer do colo de útero.

A descoberta do HIV, somente 2 anos após o reconhecimento da AIDS em 1981, teve uma importante contribuição para o desenvolvimento de testes diagnósticos e medicamentos no combate à AIDS. Nesse sentido, os testes diagnósticos e screening desenvolvidos a partir da descoberta do HIV permitiram eliminar a transmissão da doença por transfusões de sangue e seus derivados, a criação de políticas e normas racionais para prevenção da doença e estratégias para o desenvolvimento de novas classes de antiretrovirais. No entanto, passados mais de 20 anos desde a sua descoberta, ainda sem a cura da doença, convivemos com aproximadamente 60 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo, sendo que menos de 5% recebe tratamento antiretroviral.

Convém lembrar que os Drs. Barra-Sinoussi e Montagnier isolaram o vírus no Instituto Pasteur em 1983 de linfonodos de pacientes com uma linfadenopatia característica em um estágio inicial de uma imunodeficiência que começava a surgir no início da década de 80 (1,2). Já em 1984, os mesmos pesquisadores haviam isolado diferentes amostras do HIV de pacientes hemofílicos, receptores de transfusões sanguíneas, recém-nascidos de mães soro-positivas e pacientes infectados pela via sexual (3-5). Talvez porque o Prêmio Nobel somente possa ser dividido em, no máximo, 3 pesquisadores, não foram consideradas pelo comitê as significativas contribuições do Dr. Gallo, como o desenvolvimento de técnicas apropriadas para cultivo do HIV. Essa em decorrência de sua descoberta de um outro retrovírus, o HTLV-1, como também o próprio desenvolvimento dos primeiros métodos laboratoriais para diagnóstico da infecção pelo HIV. Apesar de não ser culpa de Gallo e sim por pressão do então governo Reagan, a patente pelo desenvolvimento desses testes acabaram custando uma enorme quantia de dinheiro ao governo francês.

Os membros do comitê foram firmes em afirmar que o Prêmio Nobel foi dado aos pesquisadores certos e que os dados publicados pelos pesquisadores franceses comprovavam

inequivocamente a descoberta do vírus. Este fato foi bem documentado nas publicações científicas, como na renomada revista Science. Gallo, educadamente, e sem exercer qualquer crítica ao comitê parabenizou os franceses ganhadores do Nobel. Disse ele na ocasião: "Eu gostaria de parabenizar meu grande amigo e colega Luc Montagnier, assim como sua colega Dra. Barra-Sinoussi pelo Prêmio Nobel." Generosamente em entrevista antes de receber o prêmio, Montagnier reconheceu que seu colega Gallo merecia ter ganho o Nobel assim como ele e sua colega francesa. Sem dúvida nenhuma, este fato demonstra que a colaboração científica entre diferentes grupos de pesquisa é importante e fundamental, mesmo que uma certa dose de competição estimulatória esteja presente.

De qualquer forma, passados 25 anos após a descoberta do HIV, fica na história essas mentes brilhantes e suas maravilhosas contribuições na busca do desfecho final, tão esperado, que será o desenvolvimento de vacinas terapêuticas e preventivas efetivas para a cura da AIDS.



Professor Luc Montagnier foi diretor da Unidade de Virologia Oncológica do Instituto Pasteur durante o início da epidemia da AIDS nos anos 80. Atualmente é Professor aposentado do Instituto Pasteur e Membro das Academias Francesa de Ciência e Medicina.



Professora Françoise Barré-Sinoussi iniciou suas atividades de pesquisa no Instituto Pasteur em 1976 sob a supervisão de Luc Montagnier e J. C Chermann. Atualmente é Professora do Instituto Pasteur e Presidente do Scientific Board of the French Agency for AIDS Research.

REFERÊNCIAS

1. Barré-Sinoussi F, Chermann JC, Rey F, Nugeyre MT, Chamaret S, Gruest J, Dauguet C, Axler-Blin C, Vézinet-Brun F, Rouzioux C, Rozenbaum W, Montagnier L. Isolation of a new retrovirus in a patient at risk for acquired immunodeficiency syndrome. *Science*. 1983;220:868-71.
2. Chermann JC, Barré-Sinoussi F, Dauguet C, Brun-Vezinet F, Rouzioux C, Rozenbaum W, Montagnier L. Isolation of a new retrovirus in a patient at risk for acquired immunodeficiency syndrome. *Antibiot Chemother*. 1983;32:48-53.
3. Melbye M, Biggar RJ, Chermann JC, Montagnier L, Stenbjerg S, Ebbesen P. High prevalence of lymphadenopathy virus (LAV) in European haemophiliacs. *Lancet*. 1984;2:40-1.
4. Vilmer E, Fischer A, Griscelli C, Barre-Sinoussi F, Vie V, Chermann JC, Montagnier L, Rouzioux C, Brun-Vezinet F, Rosenbaum W. Possible transmission of a human lymphotropic retrovirus (LAV) from mother to infant with AIDS. *Lancet*. 1984;2:229-30.
5. Chermann JC, Barré-Sinoussi F, Montagnier L. A new human retrovirus associated with acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) or AIDS-related complex. *Prog Clin Biol Res*. 1985;182:329-42.

Recebido: 20/11/2008

Aceito: 02/12/2008